

guese, are the topic of this article. The study examines the way this relatively new topic has been discussed and represented in the Brazilian media (newspapers and magazines whose texts were available through the Internet). Starting from an anthropological approach to media, this article examines the way cultural products produce, establish and aestheticize patterns for feminine normality.

It is argued that media discourses on female genital cosmetic surgery offer women the possibility (or necessity) to transform their bodies into perfect copies of an imaginary blueprint of femininity that weaves normality with beauty ideals, desire and pleasure.

Keywords: Female Genital Cosmetic Surgery – Media – Normality – Femininity – Cultural Texts.

Neste texto, o suposto fato de que mais da metade das mulheres têm órgãos genitais que de alguma forma não correspondem ao padrão do órgão genital “normal”, não provoca um questionamento desse padrão e de seus critérios de normalidade. Ao contrário, as mulheres que desviam desse padrão estético são consideradas como sendo diferentes, indesejáveis e infelizes.

Outros textos sobre cirurgia íntima encontrados na internet confirmam a mesma tendência: eles apresentam depoimentos de médicos e pacientes, como por exemplo, o de uma mulher de 29 anos que “desde pequena se achava diferente por ter os lábios da vagina *muito grandes*” (grifo nosso), ou o de uma paciente que “tinha certeza que sua vagina *não era normal* e que os pequenos lábios hipertróficos prejudicavam o ato sexual” (Cirurgia plástica íntima, *Plástica e Beleza*, edição no. 24). Os mesmos textos apresentam também soluções para como se livrar “do estigma dos lábios vaginais exagerados e de outros *problemas* genitais íntimos” (Cirurgia plástica íntima, *Plástica e Beleza*, edição no. 24, grifo nosso).

Voltamos aqui à questão da normalidade e de como uma definição do “normal” prevê e de certa forma produz o “desvio”. Em *Gender Trouble*, Judith Butler (1990) discute e analisa os mecanismos de produção discursiva que constroem categorias de gênero e sexo. Machado (2005) desenvolve a linha de argumentação de Butler (1990) e de Fausto-Sterling (2000) ao examinar como médicos e familiares lidam com a questão da intersexualidade em crianças no Brasil. De acordo com a autora, seu material empírico indica “*que o sexo deixa de ser natural e que o modelo dicotômico é uma construção social, que se impõe como norma para todos os corpos*”. Segue que “*não é necessariamente a partir da natureza que se criam as dicotomias, e sim que se aprende a perceber o mundo como dicotômico, restando pouca tolerância para a indefinição e a ambigüidade*” (Machado, 2005:261). Os textos aqui analisados podem ser vistos como um exemplo de produção discursiva da normalidade: ao mesmo tempo em que tais textos apresentam soluções para problemas

que esteja disposta a remediá-lo:

São diversos tipos de casos. O mais freqüente, em cerca de 70% das mulheres com problemas estéticos nos genitais e até 30% da população feminina em geral, é o da hipertrofia dos lábios vaginais. Outro caso comum é o alargamento do canal vaginal, seja por má-formação congênita ou decorrente do parto normal. Completam a lista das patologias genitais femininas mais comuns o escurecimento da mucosa vaginal pelo excesso de hormônio ou pós-parto e o murchamento dos lábios em mulheres na faixa acima dos 50 anos, decorrente da perda da gordura natural na área. Há ainda casos de excesso de gordura no Monte de Vênus, que requerem uma minilipoaspiração e a perda dos pêlos púbicos por distúrbios hormonais ou pós-cesariana, corrigida com transplante dos pêlos das axilas ou dos cabelos. (Linda em todos os aspectos, *Plástica e Beleza*, edição no. 46).

Cor, harmonia, textura, consistência e apresentação geral (em calças justas, biquínis e roupas de ginástica?) são critérios minuciosamente examinados ao se determinar se a mulher realmente é “linda em todos os aspectos”. Por um instante poderíamos quase crer que se trata de um concurso de culinária ou mesmo dos critérios usados para se julgar uma escola de samba em pleno desfile de carnaval. Mas o que está sendo julgado aqui, ao se examinar todos esses critérios, é a *performance* da mulher.

“Todos os dias olho a vagina no espelho. Ela está linda!”

De espelho na mão, qual é a imagem que a mulher vê refletida?

Já examinamos dois aspectos da performance feminina tal como ela é descrita em textos sobre cirurgia íntima: um associa à feminilidade a necessidade de se auto-examinar, disciplinar e corrigir (Ambjörnsson 2004, Foucault 1977). Vale à pena lembrar que “*para nós mulheres a auto-estima é a união de muitos fatores que estão ligados, principalmente, à beleza do corpo e do rosto*” (Plástica da

com a cirurgia íntima é que a paciente deve se abster de sexo por volta de 30 dias após a operação: *“Um sacrifício muito bem aceito, porque é a avant-prémier [sic] de um momento de prazer há muito tempo sonhado e esperado”*. (Cirurgia plástica íntima, *Plástica e Beleza*, edição no. 24). A heterossexualidade serve aqui como um pano de fundo para a discussão sobre sexualidade e normalidade. Diversos estudos antropológicos discutem a partir de diferentes materiais empíricos, como a sexualidade está ancorada em contextos históricos e sócio-culturais (Kulick, 1998). Certas práticas sexuais são privilegiadas e sancionadas ao mesmo tempo em que outras são consideradas como desvios ou práticas “anormais”. É interessante também notar, como por exemplo, Rubin (1998) o faz, que mesmo a heterossexualidade contém uma hierarquia interna que privilegia certas práticas e condena outras¹⁷.

Com a exceção de uma entrevista com um cirurgião plástico (*A Região* 23/04/03, versão on-line) onde foi indagado se a cirurgia íntima poderia contribuir para o aumento do orgasmo (possibilidade esta rápida e diretamente descartada pelo entrevistado), a questão do prazer é abordada num sentido que poderia ser descrito como sendo platônico ou no máximo, psicossomático. Outro cirurgião entrevistado afirma: *“O mais importante é que qualquer uma dessas cirurgias opera um verdadeiro milagre no cérebro dessas pessoas”* (Linda em todos os aspectos, *Plástica e Beleza*, edição no. 46).

Muito prazer em ser normal

Fica estabelecido nesses artigos que não se fazem operações para aumentar o tamanho do clitóris ou de outras possíveis zonas erógenas. Analisando o assunto da cirurgia cosmética em órgãos genitais femininos em textos da mídia em língua inglesa,



17 Para uma leitura sobre a predominância da heterossexualidade como norma veja Cf. Seidman (1996)

dos órgãos genitais femininos parece ser levada ao pé da letra no caso da cirurgia íntima.

Fica claro nos textos aqui examinados que o prazer que a cirurgia íntima vem a proporcionar é o prazer de se sentir desejada. Respondendo à pergunta “O que leva as mulheres a procurar uma cirurgia de alto risco?”; o cirurgião plástico entrevistado por *A Região* (23/04/03, versão on-line) cristaliza esta idéia em sua resposta: o que leva mulheres a optarem pela cirurgia estética íntima é “o prazer de se sentir bela e desejada”.

Não negamos que esse seja um aspecto importante da sexualidade de várias pessoas, mas questionamos que tal seja o único aspecto do prazer feminino. O que acontece, nos textos sobre cirurgia íntima aqui examinados é que prazer, atração, e um padrão estético único de normalidade são fundidos e confundidos. Como Neto e Caponi sugerem, “*o que a cirurgia plástica estética não demonstra (...) é que há um movimento anterior à intervenção e à melhora da auto-estima, que é a piora da auto-estima, e que a sua prática, certamente, tem relação com isso, na medida em que os novos recortes corporais definem novas normas, que criam essa demanda pela cirurgia estética*” (2007:582). Um olhar antropológico sobre a mídia, cirurgia íntima e normalidade ajuda a revelar e questionar tais mecanismos.

À guisa de conclusão, pode-se dizer que as representações na mídia brasileira sobre cirurgia plástica íntima propõem à mulher o prazer de se transformar em uma cópia de um imaginário desejado que a própria mídia ajuda a produzir e circular: de espelho na mão, a mulher vê refletida a cópia desse imaginário perfeito, ideal, feliz e normal do que é ser e agir como mulher.²⁰ Efetiva-



o desejo de se fazer passar como membro de um grupo com o qual a pessoa quer (ou tem que) se identificar.

20 Como a artista plástica Louise Bourgeois (1998) sugere, o ato de se olhar no espelho não é somente um gesto de vaidade. Olhar-se no espelho pode também ser um ato de coragem, um ato que exprime a vontade de encarar o seu próprio eu. É aí, no reflexo do espelho, que agência, controle, auto-estima, vaidade e parâmetros de

mente, trata-se aqui de uma análise antropológica de textos que aparecem na mídia brasileira. Futuras análises sobre os aspectos subjetivos de modificações corporais contribuirão ainda mais para uma compreensão do fenômeno da modificação corporal através de cirurgias cosméticas tal como esse vem se desenvolvendo no Brasil.



normalidade se misturam, confundindo a todos que arriscam dar uma olhada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abu-Lughod, Lila et al. (eds.).

2002. *Media Worlds: Anthropology on New Terrain*. Berkeley: University of California Press.

2005. *Dramas of Nationhood: The Politics of Television in Egypt*. Chicago: University of Chicago Press.

Adorno, Theodor.

1974. *Minima Moralia*. London: New Left Books.

Adorno, Theodor e Max Horkheimer.

1972. "The Culture Industry: Enlightenment and Mass-Deception." Em *The Dialectic of Enlightenment*. New York: Herder and Herder.

Allotey, Pascale, Manderson, Lenore and Grover, Sonia.

2001. "The Politics of Female Genital Surgery in Displaced Communities". Em *Critical Public Health* 11:189-201.

Ambjörnsson, Fanny.

2004. *I en klass för Tjej*. Stockholm: Ordfront.

Antonio, Andréa T.

2007. "Corpo e Estética. A construção do feminino pela cirurgia plástica." RAM VII: Publicações.

Banet-Weiser, Sarah.

1999 *The Most Beautiful Girl in the World: Beauty Pageants and National Identity*. Berkeley: University of California Press.

De Beauvoir, Simone.

1989. *The Second Sex*. New York: Vintage Books Edition. [1949]

Bordo, Susan.

1997. *Twilight Zones: The Hidden Life of Cultural Images from Plato to O.J.* Berkeley: University of California Press.

Boston Women's Health Collective.

1973. *Our Bodies, Ourselves*. New York: Simon & Schuster.

Bourgeois, Louise.

1998. *Destruction of the Father/Reconstruction of the Father. Writings and Interviews, 1923-1997*. Massachusetts: MIT Press.

Bozon, Michel.

2005a. "Fourier, le *Nouveau Monde Amoureux* et mai 1968. Politique des passions, égalité des sexes et science sociale." Em *Clio* no.22. *Utopies Sexuelles*.

2005b. "Femmes et sexualité, une individualisation sous contrainte." Em Margaret Maruani (ed.). *Femmes, Genre et Sociétés. L'état des savoirs*. Paris : La Découverte.

Bramwell, Ros.

2002. "Invisible Labia: The Representation of Female External Genitals in Women's Magazines." Em *Journal of Sexual and Relationship Therapy* 17:187-90.

Braun, Virginia.

2005. "In Search of (Better) Sexual Pleasure: Female Genital 'Cosmetic' Surgery." Em *Sexualities*. Vol 8(4):407-424.

Brownmiller, Susan.

1986. *Femininity*. New York: Paladin.

Butler, Judith.

1990. *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. New York and London: Routledge.

1991. "Imitation and Gender Insubordinations." Em D. Fuss (Ed.). *Inside/Out. Lesbian Theories, Gay Theories*. New York: Routledge.

Chapkis, Wendy.

1986. *Beauty Secrets. Women and the Politics of Appearance*. London: South End Press.

DaMatta, Roberto.

1986. *Explorações de sociologia interpretativa*. Rio de Janeiro: Rocco.

Davis Simone W.

2002. "Loose Lips Sink Ships." Em *Feminist Studies* 28, no.1:7-35.

Dornfeld, Barry.

1998. *Producing Public Television, Producing Public Culture*. Princeton: Princeton University Press.

Dyer, Richard.

1993. "Entertainment and Utopia." Em S. During (Ed.). 1993. *The Cultural Studies Reader*. London: Routledge.

Ensler, Eve.

1998. *The Vagina Monologues*. New York: Villard Press.

Fausto-Sterling, Anne.

2000. *Sexing the Body: Gender Politics and the Construction of Sexuality*. New York: Basic Books.

Filassi, José Roberto, Munhoz, Alexandre M., Ricci, Marcos D., Melo, Nilson R.

2004. "Aplicação do retalho labial superior para a correção cirúrgica da hipertrofia de pequenos lábios." Em: *RBGO*: 26(9):735-739.

Foster, Robert J.

1999. "The Commercial Construction of "New Nations." Em *Journal of Material Culture*. Vol.4(3):263-282.

Foucault, Michel.

1977. *Surveiller et Punir: La naissance de la prison*. Paris: Gallimard.

Frankfort, Ellen.

1972. *Vaginal Politics*. New York: Quadrangle.

Fraser, Suzanne.

2003. *Cosmetic Surgery, Gender and Culture*. New York: Palgrave Macmillan.

Gilman, Sander.

1999. *Making the Body Beautiful*. Princeton & Oxford: Princeton University Press.

Graffman, Katarina.

2002. *Kommersiell Mediekultur. En etnografisk studie av TV-producenter och TV-produktion*. Tese de doutorado, Universidade de Uppsala.

Hall, Stuart.

1982. "The Rediscovery of 'Ideology'. Return of the Repressed in Media Studies." Em Michael Gurevitch, Tony Bennet, James Curran and John Wollacot (Eds.). *Culture, Society and the Media*. London: Methuen.

Jenks, Chris.

2003. *Transgression. Key Ideas*. New York and London: Routledge.

Jervis, John.

1999. *Transgressing the Modern: Explorations in the Western Experience of Otherness*. Oxford:Blackwell.

Kessler, Suzanne.

1998. *Lessons from the Intersexed*. New Jersey: Rutgers University Press.

Kulick, Don.

1998. *Travesti. The Life of Brazilian Transgendered Prostitutes*. Chicago: University of Chicago Press.

Lauritzen, Sonja O. e Hydén, Lars C.(eds.).

2007. *Medical Technologies and the Life World: The Social Construction of Normality*. New York: Routledge.

Lipovetsky, Gilles.

2000. *A Terceira Mulher*. São Paulo: Companhia das Letras.

Machado, Paula S.

2005. "O Sexo dos Anjos: Um olhar sobre a anatomia e a produção do sexo (como se fosse) natural." Em *Cadernos Pagu* (24): 249-281.

Machado-Borges, Thaïs.

2003. *Only for You! Brazilians and the Telenovela Flow*. SSSA. Stockholm: Almqvist & Wiksell International.

Mankekar, Purmina.

1999. *Screening Culture, Viewing Politics. An Ethnography of Television, Womanhood, and Nation in Postcolonial India.* Durham and London: Duke University Press.

Marcuse, Herbert.

1968. *One Dimensional Man.* London: Sphere.

Miller, Daniel.

1994. *Modernity – An Ethnographic Approach: Dualism and Mass Consumption in Trinidad.* Oxford: Berg.

Morgan, Kathryn P.

1998. "Women and the Knife: Cosmetic Surgery and the Colonization of Women's Bodies." Em Rose Weitz (ed.) *The Politics of Women's Bodies. Sexuality, Appearance, and Behavior.* Oxford: Oxford University Press.

Morley, David.

1986. *Family Television: Cultural Power and Domestic Leisure.* London: Comedia.

Munhoz, Alexandre.M., Aldrighi C.M.S., Aldrighi, J.M.

2006. "Importância de técnicas de cirurgia plástica em cirurgias estéticas vulvares." Em *Revista da Associação Médica Brasileira* 52(1):1-16.

Neto, Paulo P. e Caponi, Sandra N.C.

2007. "A Medicalização da Beleza." Em *Interface – Comunicação, Saúde, Educação.* Vol.11, no.23:569-584.

Pedelty, Mark.

1995. *War Stories. The Culture of Foreign Correspondents.* New York. Routledge.

Prado, Daniela S., Arruda, Raquel M., Figueiredo, Raquel C.M., Lippi, Umberto, Girão, Manoel J.B.C., Sarotri, Marair G.F.

2006. "Avaliação do impacto da correção cirúrgica de distopias genitais sobre a função sexual feminina." São Paulo: UNIFESP e HSPE-FMO:519-524.

Rochefort, Florence e Zancarini-Fournel.

2005. "Du féminisme des années 1970 aux débats contemporains." Em Margaret Maruani (ed.). *Femmes, Genre et Sociétés. L'état des savoirs*. Paris : La Découverte.

Rohden, Fabiola.

2001. *Uma Ciência da Diferença: Sexo e gênero na medicina da mulher*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

Rubin, Gayle.

1998. "Thinking Sex: Notes for a Radical Theory of the Politics of Sexuality." Em P. Nardi & B. Schneider (Eds.). *Social Perspectives in Lesbian and Gay Studies. A Reader*. London and New York: Routledge. [1984]

Seidman, Steven (ed.).

1996. *Queer Theory/Sociology*. Cambridge: Blackwell Publications.

Skeggs, Beverly.

1997. *Formations of Class and Gender: Becoming Respectable*. London: Sage.

Smith, Dorothy Edith.

1990. *Texts, Facts, and Femininity: Exploring the Relations of Ruling*. New York: Routledge.

Spielvogel, Laura.

2003. *Working Out in Japan. Shaping the Female Body in Tokyo Fitness Clubs*. Durham & London: Duke University Press.

Walkerdine, Valerie.

1997. *Daddy's Girl. Young Girls and Popular Culture*. Cambridge Massachusetts: Harvard University Press.

Wolf, Naomi.

1991. *The Beauty Myth: How Images of Beauty Are Used against Women*. New York: William Morrow and Company Inc.

Young, Iris Marion.

1990. *Throwing Like a Girl and Other Essays in Feminist Philosophy and Social Theory*. Bloomington: Indiana University Press.

Outras Fontes

Folha de São Paulo 18/11/04. “Brasil realizou mais de meio milhão de plásticas em 2003.”

Referências URL

A Região 23/04/03. “A cirurgia plástica vaginal desperta interesse”. Em <http://www2.uol.com.br/aregio/entrev/e-cirur.htm>. Acessado em 12 de maio de 2005, 06 de maio de 2005 e 27 de novembro de 2007.

Associação Médica Brasileira “Pesquisa revela estatísticas da cirurgia plástica no Brasil”. Em: http://www.amb.org.br/mc_noticias1_abre.php3?w_id402, acessado em 27/11/07.

Classic Life “Cirurgia da intimidade”. Em http://www.classiclifecom.br/medicina/med_0066_8ed.html (propaganda informativa). Acessado em 12 de maio de 2005, 06 de maio de 2005 e 27 de novembro de 2007.

Clinica Heller “Plástica feminina íntima”. Em http://www.clinicaheller.com.br/cirurgias/plas_feminina_intima.html (propaganda informativa). Acessado em 12 de maio de 2005, 06 de maio de 2005 e 27 de novembro de 2007.

Guardian Unlimited 26/11/07 – “The Mystery of the Eternally Youthful Queen of Sweden”. In <http://www.guardian.co.uk/g2/story/0,,2216950,00.html>, acessado em 26 de novembro de 2007.

Planos de Saúde “Correção das hipertrofias”. Em <http://www.ellje.com/plano-de-saude/cirurgia-plastica-beleza.htm> (propaganda informativa). Acessado em 12 de maio de 2005, 06 de maio de 2005 e 27 de novembro de 2007.

Plástica e Beleza “Cirurgia plástica íntima – Cai o último preconceito”. Em http://plasticaebeleza.terra.com.br/24/plastica/plastica_intima.htm. Acessado em 12 de maio de 2005, 06 de maio de 2005 e 27 de novembro de 2007.

Plástica e Beleza “Linda, em todos os aspectos”. Em <http://plasticaebeleza.terra.com.br/46/plastica/murilo-caldeira.htm>. Acessado em 12 de maio de 2005, 06 de maio de 2005 e 27 de novembro de 2007.

Plástica e Beleza “Plástica da intimidade—Acabou o tabu”. Em <http://plasticaebeleza.terra.com.br/49/plastica.vitalita.htm>. Acessado em 12 de maio de 2005, 06 de maio de 2005 e 27 de novembro de 2007.

Saúde na internet “Cirurgia plástica íntima auxilia no desenvolvimento da sexualidade”. Em http://saudenainternet.com.br/ntoicias/noticias_294.shtml. Acessado em 12 de maio de 2005, 06 de maio de 2005 e 27 de novembro de 2007.

UOL Ciência e Saúde “Cirurgias Íntimas com Finalidade Estética Geram Controvérsias entre Médicos.” Em: <http://cienciaesaude.uol.com.br/ultnot/2008/04/01/ult4477u447.jhtm>, acessado em 01/05/08.

“Médicos Oferecem Injeções para Aumentar o Ponto G.” Em: <http://cienciaesaude.uol.com.br/ultnot/2008/04/01/ult4477u446.jhtm>, acessado em 01/05/08

Vitalita “Cirurgia íntima feminina—um especialista para cada cirurgia”. Em <http://www.vitalita.med.br/cirfem.asp> (propaganda informativa). Acessado em 12 de maio de 2005, 06 de maio de 2005 e 27 de novembro de 2007.